

Filhos adotados – Temos porque queremos (4 a 11 anos)

Assuntos abordados:

Amor; Família; Adoção; Respeito as diferenças; Convivência; Proteção e Responsabilidade.

Orientações para contar a história

Apresente a história a partir dos aspectos positivos. Por exemplo:

Vamos conhecer a história da família de Batista e Cida. Eles tinham dois filhos, mas sentiam que na família ainda faltavam mais dois.

Sabem o que decidiram fazer?

Adotar mais dois.

Vamos ver como os dois novos filhos chegaram?

*

Filhos adotados – Temos porque queremos (4 a 11 anos)

Batista e Cida se casaram há oito anos. Eles têm dois filhos, Ane de quatro e Marque de sete. Mas, eles querem ter mais dois. Só que preferem, agora, adotar.

Decidiram adotar porque tem muita criança aguardando a oportunidade de viver feliz em uma nova família e, sabem que vão amá-las do mesmo modo.

No início, nem todos os parentes gostaram muito da ideia, mas depois se acostumaram.

Pessoas apegadas ao “sangue hereditário” têm dessas coisas.

Mas Batista e Cida não pensam assim. São religiosos e sabem que todos nós somos filhos de Deus. Todos temos direitos iguais perante as leis divinas.

Então, Batista e Cida se inscreveram na fila da adoção.

Esperaram... esperaram...

Para a alegria da família, chegou o primeiro filho adotivo. Deram-lhe o nome de Heytor. Heytor cresceu cercado de amor pelos novos pais e irmãos. Mas, ainda faltava mais um.

Esperaram... esperaram...

Chegou a mais nova integrante da família, a Luna. De cabelos encaracolados, olhos negros e pele bronzeada, risonha e meiga.

Todos, muito felizes, sentiam que a família agora estava completa.

Batista e Cida sabem que todo filho é empréstimo de Deus para que sejam desenvolvidos os sentimentos e a inteligência para as realizações benditas da vida.

Os filhos de “sangue” não podem ser escolhidos, mas para os adotados existe a possibilidade da conquista antes de estarem juntos. Foi assim que aconteceu com Luna. A família a conheceu antes. Luna e a nova família se escolheram para viverem juntas. Ambos se adotaram. Heytor também foi adotado, mas era recém-nascido quando veio morar na família de Batista.

Deus encaminha o filho certo aos pais certos, pouco importando a maneira como chegam ao lar.

Infelizmente, têm pais que não estão preparados para a tarefa de educar e amar. Não compreendem o dever que têm para com seus filhos. Um dia, todos prestarão contas a Deus, dos filhos que Ele lhes confiou.

É importante, também, acender a luz do Evangelho na família. Jesus é vida para o lar e a prece em família é como lâmpada acesa na sustentação da paz e do equilíbrio, imprescindíveis na construção de um mundo melhor.

*

Conversa sobre o texto

Abordagem – *Vivência em família e adoção.*

1. De que a história trata?
2. Como chegaram os filhos de Batista e Cida?
3. Quando Batista e Cida sentiram que a família estava completa?
4. Ganhar uma família nova é uma oportunidade de ficar feliz? Por quê?
5. No Evangelho, Jesus apresenta João à Maria, sua mãe e diz: *Mulher, eis aí o teu filho. [...] disse ao discípulo: Eis aí tua mãe.* (João 19: 26-27). Com isso, Jesus nos ensina que todos podemos cuidar uns dos outros, mesmo não sendo da família consanguínea. Além da adoção, como cuidar uns dos outros na família?
6. Você conhece alguém com a história parecida com de Batista e Cida?
7. O que aprendemos com a história?